

**ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE,
REALIZADA EM 17 DE JUNHO DE 2013:** _____

---Aos dezassete dias do mês de Junho do ano dois mil e treze, nesta cidade de Esposende e no Fórum Municipal Rodrigues Sampaio, reuniu em sessão ordinária a Assembleia Municipal de Esposende, expressamente convocada para o efeito, sob a presidência de António Fernando Couto dos Santos, na qualidade de Presidente da Mesa da mesma. -----

---A reunião da presente sessão foi secretariada pelos Primeiro e Segundo Secretários da Mesa, respectivamente, Manuel Fernando Torres Arezes e Bibiana Secundina Dias Oliveira. -----

---Para além dos membros da Mesa, encontravam-se presentes os seguintes membros: -----

Manuel Albino Penteado Neiva,
Berta Filipa Gonçalves Viana,
António Maranhão Peixoto,
Ana Margarida Ferreira Morgado,
Manuel Joaquim Marques Peres Filipe,
Luís António Albuquerque Nunes de Sá e Melo,
Georgete Maria Loureiro Viana da Cruz,
Miguel de Almeida Moreira,
Zélia Susete Rosas Fernandes,
José Salvador Pereira Torres Ribeiro,
Manuel Fernando Morgado Carvoeiro,
Maria Adriana Brochado da Cruz Novo em substituição de Orlando Manuel Martins Marques de Lima Rua,
Gorete Maria Coutinho da Costa Silva,
António Manuel Meira da Cruz Queirós
Maria Isabel Fernandes Dias,
Armando Luís Lopes Martins,
António Viana da Cruz,
Manuel Barros Lopes,
Manuel Fernando Lima Meira Torres,
Mário Ferreira Fernandes,
José Eduardo de Sousa Felgueiras,
Luís António Sequeira Peixoto,
António Vendeiro Catarino,
José Augusto Azevedo Sousa,
Aurélio Mariz Neiva,
Jorge Manuel Neto Filipe,
Joaquim Carvalho Rosmaninho e
Jorge Sampaio da Silva em substituição de António Carlos Vieira da Silva.

---Sendo vinte e uma horas e quinze minutos, verificando-se haver “quorum” para o funcionamento da Assembleia, pelo Presidente da Mesa foi declarada aberta a sessão, encontrando-se presente o Presidente da Câmara Municipal, Fernando João Couto e Cepa, em representação desta, bem como dos senhores Vereadores:

António Benjamim da Costa Pereira,
Jaquelina Casado Afonso Areias,
Pedro Tiago Teixeira Saleiro Maranhão,
Maria Raquel Morais Gomes do Vale,
Rui Manuel Martins Pereira e
Hersília Manuela Sousa Neves Brás Marques.

---Verificou-se, entretanto, a ausência dos seguintes elementos:

Manuel Enes de Abreu,
Ana Mafalda Oliveira Carreira Mendanha e Silva,
José Henrique Laranjeira Brito,
António Martins Neves e
António Manuel Amorim dos Santos.

Foi entregue aos membros da Assembleia, para conhecimento, cópia do Balancete do Razão do Plano da Geral. -----

Foi entregue aos membros da Assembleia, para conhecimento, listagem de execução de empreitadas em curso, bem como dados referentes à percentagem de execução das mesmas. ---

01 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: _____

Interveio Albino Neiva, do Grupo Político do PSD, apresentando, inicialmente, dois Votos de Pesar, subscritos pela totalidade dos Grupos Políticos, e que se transcrevem:

Voto de Pesar pelo falecimento da senhora Belmira Fernandes, sogra do senhor deputado da Assembleia Municipal de Esposende, Dr. Peres Filipe e tia do senhor Mário Fernandes, Presidente de Junta de Freguesia de Curvos.

“Em virtude do recente falecimento da senhora Belmira Fernandes, sogra do nosso colega desta Assembleia Municipal o Dr. Peres Filipe e tia do nosso colega Presidente de Junta da Freguesia de Curvos, senhor Mário Fernandes, propomos a esta Assembleia aprove um voto de pesar por tal doloroso acontecimento, apresentando ao Dr. Peres Filipe, ao senhor Mário Fernandes e toda a família sinceras condolências.”

Voto de Pesar pelo falecimento do senhor Dr. António Martins Oliveira, fundador e Presidente da secção da Cruz Vermelha de Esposende.

“Em virtude do recente falecimento do senhor Dr. António Martins Oliveira, fundador e Presidente da secção da Cruz Vermelha de Esposende, um dos fundadores da Universidade Autodidacta de Esposende e pessoa muito ligada às questões sociais e humanitárias, propomos a esta Assembleia aprove um voto de pesar por tal doloroso acontecimento, apresentando à Cruz Vermelha de Esposende e toda a sua família sinceras condolências.”

Continuando a sua intervenção,

“Este fim de semana tive a oportunidade de participar numa tertúlia onde o tema era Esposende. Não passava, de facto, de um encontro de velhos amigos, oriundos de diferentes quadrantes políticos e profissionais, onde se falou da nossa terra, das suas gentes, do seu passado, do presente e, naturalmente, o que augurávamos para o seu futuro.

Fiquei contente e até surpreendido como alguns dos convivas, embora morando longe da sua terra, olham de forma tão positiva para o nosso concelho, para as mudanças que aqui se têm operado, para o desenvolvimento equilibrado que neste concelho os seus eleitos – Câmara e Juntas de Freguesia, têm sabido imprimir. Curiosamente até apontavam aspectos que, muitas vezes, e porque aqui vivemos, a nos nós passam despercebidos. É verdade.

Porque nos habituamos a que a dinâmica cultural, social e desportiva, aqui, seja uma constante, já nos é tão familiar, quase que nem damos conta de uma agenda municipal tão rica, e incomparavelmente melhor e mais interessante que outras, apresentadas, com muita pompa e circunstância, por outros municípios de maior dimensão.

Gostei de ouvir dizer, por parte de muitos desses amigos, que em Esposende alguém anda muito distraído. Ou é a política que os não deixa ver, ou e simplesmente a constatação por parte dessas franjas de que, não tendo nada a apontar, preferem ignorar o óbvio e se divertem a assobiar para o ar.

Porque gosto de me preparar para essas ocasiões, levava comigo alguns apontamentos sobre a Agenda recente do Município. Enumerei algumas iniciativas e, de facto, chego à conclusão de que quem contesta as políticas culturais, educacionais, sociais e desportivas que se promovem nesta terra, ou anda distraídos ou esta cá por má fé.

Para não vos cansar demasiado, citarei alguns acontecimentos que marcaram a agenda dos últimos dias.

A nível social foi bom ver, mais uma vez, e já lá vão oito edições, o salutar convívio de mais de 1300 idosos que alegremente, e interagindo entre si, festejaram os Santos Populares, mostrando como se devem preservar as tradições locais. No final, o sorriso e a esperança para o ano voltarem a juntar-se nesta e noutras iniciativas do género, é mais do que suficiente para que agradeçamos à Câmara a forma como tem sabido trabalhar em prol de um envelhecimento activo, do anular de barreiras de isolamento social e demonstrar gratidão para com quem já deu muito pela sua terra e concelho.

Em termos desportivos, e aliadas, também à promoção turística, têm sido inúmeras as iniciativas que se têm levado a efeito, algumas delas que marcam o panorama desportivo nacional. Para já não falar do êxito com que decorreu o 11.º Encontro Luso Galaico de BTT que trouxe até nós mais de 2400 participantes, recordo o recente seminário destinado a Técnicos Desportivos que decorreu precisamente neste fórum e se enquadrava no Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo deste Município. Nele participaram, e deram o seu testemunho, técnicos de reputação nacional e mesmo internacional.

Mais de 1100 atletas integraram a Corrida da Primavera, uma prova que a Câmara, em cooperação com outras instituições, levou a efeito, aproveitando para mostrar, a quem nos visita, que temos uma das marginais mais bonitas de Portugal. A terceira prova do circuito da Corrida de Aventura foi, igualmente, uma prova que mereceu rasgados elogios por parte dos participantes e demonstrou, mais uma vez, o grau de profissionalismo que a Câmara e os seus técnicos imprimem a estas iniciativas. Integrada no programa EcoEmotions 2013 contou com 150 atletas e desenrolou-se ao longo de 17 Km nas margens do Rio Neiva.

Este fim de semana foi a vez do Futebol de Praia em Apúlia e mais uma vez a Câmara teve a honra de ser escolhida pela Federação Portuguesa de Futebol para promover esta actividade no nosso concelho.

Todos nos sabemos que Esposende prima por ser considerado um Município Educador.

O recente Fórum da Educação veio, mais uma vez, mostrar que a educação é uma prioridade nas políticas municipais. Mais um programa riquíssimo em iniciativas que contou com a participação dos diferentes agentes desde as escolas, associações de pais, associações culturais, desportivas e sociais e a sociedade em geral. Entre todas gostaria de destacar uma que contou com a parceria da TSF e que todo o país teve oportunidade de ouvir, em repetição, neste último domingo entre as 12 e 13 horas. Estou a falar da tertúlia “As crises na sociedade contemporânea e a educação dos jovens”, com Mésicles Helin, Margarida Gordo e Vítor Cotovio, autores do programa “Pensamento Cruzado” que esta rádio transmite semanalmente.

Em termos culturais para além de iniciativas promovidas pelo Centro Interpretativo de S. Lourenço, merece destaque especial a realização na Sexta-feira passada, do Seminário sobre o Programa Urbi Esposende onde se fez o balanço da requalificação urbana de Esposende e também, nesse mesmo dia, a inauguração, da Casa Museu Viana de Lima, espaço que vai trazer ainda mais atractivamente para este concelho nomeadamente pessoas do mundo da arte e arquitectura.

O Município de Esposende continua a marcar pontos em todas estas vertentes que acabei de enumerar. Toda esta agenda de iniciativas, os equipamentos com que, ultimamente, se tem dotado este concelho, os investimentos na área do ambiente e qualidade de vida, a interacção com os diferentes movimentos associativos, a cooperação com as múltiplas instituições que promovem o bem estar social das populações, toda esta dinâmica, só nos pode indicar que continuamos a estar no bom caminho e que, de facto, não vale a pena andar por aí a fazer figura de distraído.”

Usou seguidamente da palavra Manuel Carvoeiro do Grupo Político da CDU, tendo referido que, em primeiro, gostaria de saudar a inauguração da Casa das Marinhas que, como disse, se tratou de uma brilhante recuperação que, por motivos profissionais, não pode estar presente na cerimónia de inauguração, e que a abertura daquele espaço ao público é uma mais-valia e um passo importante e que importa mencionar nesta Assembleia.

Continuando, disse que gostaria também de assinalar os quinze anos de um programa da Esposende Rádio intitulado de “Prova Oral” e que, naquele programa, para além dele próprio também outros elementos da Assembleia Municipal de Esposende colaboram com uma crónica semanal, referindo-se aos deputados Maranhão Peixoto, Berta Viana e Mário Fernandes. Disse ser um programa plural, feito por cinco cronistas de diferentes posicionamentos políticos e ideológicos e que, desde a primeira hora, nunca sentiu qualquer tipo de pressão para orientar a sua crónica e, como referiu, num tempo de grandes constrangimentos, mesmo quanto ao pensamento, disse, ser, aquele programa importante e uma mais-valia, principalmente, para as gentes do concelho de Esposende.

Continuando,

“Desta tribuna, aqui na Assembleia Municipal, saúdo, neste dia 17 de Junho, a luta dos Professores, esta gigantesca jornada de protesto e luta para a qual têm contribuído os

professores do nosso concelho.

É bom salientar que nenhuma reunião de avaliação, até ao momento, se realizou em Esposende e, hoje, neste dia de greve geral dos Professores, a título de exemplo, na Escola Secundária de Esposende a adesão foi de 90%, percentagem que se verificou nas restantes escolas da rede pública concelhia.

Os professores que lutam pelo futuro. Professores, famílias e alunos imanados na mesma luta – uma luta por um Portugal democrático, soberano e com futuro.

Uma luta maior, caudal imenso de protesto que jorra da união de milhões de portugueses com convicções políticas, ideológicas e, até, religiosas diversificadas mas que neste tempo gélido, neste tempo duro como punhos, neste tempo de ataques aos mais elementares direitos convergem erguendo a voz, a sua voz, qual grito bem alto que ecoa nas praças, ruas, avenidas, em todo o lado, mesmo nas conversas de café.

Uma luta necessária contra a destruição de Portugal, contra a destruição deste país onde, com suor, o esforço, a dedicação dos portugueses foi possível construir um Serviço Nacional de Saúde de qualidade, uma escola pública de qualidade, um sistema de segurança e protecção social sem a marca da caridadezinha.

E estas conquistas, conquistas fundamentais para garantir o bem estar e a dignidade dos portugueses, configuram pilares da democracia, pilares há muito tempo corroídos por sucessivas políticas de direita.

Hoje pela mão das Troikas, a estrangeira e a nacional, os portugueses vivem dias de medo, dias de ataques que colocam em causa o seu direito a existir, o seu direito à vida.

Hoje vivemos um verdadeiro fascismo económico, nas palavras de Samuel Quedas, o autor e cantor da revolução de Abril.

Um fascismo económico imposto pelo capitalismo rapace e sedento que na convulsão das suas contradições rouba aos povos, aos trabalhadores tudo, tudo até o seu elementar direito – o direito à Vida.

E se o fascismo económico já paira no nosso quotidiano como uma verdadeira nuvem de penumbras, pressinto no ar um cheiro, um cheiro forte, preocupante e irritante, um cheiro ao fascismo puro e duro.

É por isso que urgem estas lutas, as lutas abnegadas dos professores e de todos os trabalhadores, as lutas que se fizeram e as que têm que ser feitas.

A tirania, esta tirania das Troikas e seus lacaios tem que ser travada. E será travada! A grandeza e o avanço das civilizações contou sempre com a força, a coragem o engenho, a acção, a luta e a resistência dos povos, a acção e a resistência dos trabalhadores.

Olhemos para a História, para a História universal e para a história do nosso país do medievalismo penumbroso, ao capitalismo nas suas diferentes matizes, mas sempre em tons de negro, sempre impediram que o povo ousasse vislumbrar o brilho da dignidade humana. Sempre, sempre lhe foi coartada essa possibilidade, só o sonho não foi roubado aos povos, porque nunca houve, não há, não haverá machado que corte a “raíz ao pensamento”!

Por isso esta luta, uma luta que agora é de resistência, uma luta necessária para assegurar o pão que nos mantém vivos. Uma luta que amanhã, outra vez, exigirá que seja devolvido ao povo o que lhe foi, o que lhe é roubado. Sim, trata-se de um roubo perpetrado por este Governo do PSD/CDS um roubo nos salários, um roubo através da redução das prestações sociais, um roubo através dos aumentos de impostos como os desmesurados aumentos dos IMI's e outros impostos, um roubo nas taxas moderadoras, um roubo desproporcionado nos bens e serviços essenciais, um roubo através do aumento de rendas.

Roubo maior ao país através das privatizações da Galp, da EDP, da REN, da ANA, dos CTT, da TAP, da CGD, etc, etc.

Esta espoliação, este confisco, este sacar vilanagem, com contornos criminosos, feito através de políticas terroristas, e que se inserem num plano ideológico/fascizante, um plano de ajuste de contas com a revolução do 25 de Abril.

Trata-se de um saque e de um roubo monumental aos Portugueses acrescido do violento ataque ao Estado e às suas funções sociais.

É o regresso aos tempos do breu de antanho.

Por isso a luta, a luta que emerge para travar esta voragem capitalista.

E quando nos dizem que assim tem que ser porque não há dinheiro, não há dinheiro para salários, não há dinheiro para assegurar o funcionamento de escolas, de hospitais... eles, os que assim falam estão a mentir, a mentir dolosamente.

Há dinheiro. Há dinheiro para o BPN, esta nojice que empestou Portugal, este BPN – viveiro de lacraus e pântano pestilento com gente suja, recebeu do orçamento de Estado cerca de 6 mil milhões de euros.

Há dinheiro. Sim, há dinheiro. Os grandes grupos económicos, todos os anos, através de benefícios fiscais banqueteiavam-se com milhares de milhões de euros.

O pequeno Zé comerciante/industrial paga impostos de 23% e mais.

Há dinheiro, claro que há dinheiro. Há dinheiro do orçamento de Estado para 2013 para o BANIF de mil milhões de euros.

O empréstimo da Troika, só para a banca, foi direitinho num envelope de 12 mil milhões, mas para a economia real, para os pequenos e médios empresários nada.

Há dinheiro, sim há dinheiro. Nos paraísos fiscais são despejados centenas de milhares de milhões de euros, a maior parte clandestino, fugindo aos impostos.

Perante isto o que faz o Governo? Nada, ou então perdoa os crimes fiscais dos que repatriaram os seus capitais com uma taxa ridícula de 7%.

O crime compensa! Dirão os criminosos e quem os protege.

Portanto, há dinheiro, muito dinheiro que permitiria assegurar um Estado Social forte, num país próspero, num país com futuro.

Mas esta não é a preocupação deste Governo PSD/CDS, pelo contrário, cumprindo a sua agenda ideológica de ódio e ataque aos trabalhadores esmirrando/roubando os que menos tem e menos podem.

É esta, meus senhores, é esta meus caros colegas deputados, a realidade pura e dura.

Por isso, a luta de hoje, todas as lutas são de esperança e para dar um rosto ao futuro.”

Continuando,

“Luís Sá, um Homem de Esposende, brilhante jurista, professor universitário, deputado várias vezes, militante comunista integrando desde muito jovem o Comitê Central do PCP e a sua Comissão Política, estudioso do Poder Local e especialista em Direito Administrativo, merece por tudo isto, pela sua permanente intervenção cívica e militante em defesa da democracia, das populações, merece, dizia eu, ser homenageado por este município.

Mais ainda neste tempo de ataques às autarquias locais, neste tempo de ataque ao poder local democrático.

E porque se aproxima o dia do Município, deixo este lembrete aos senhores vereadores para que não se esqueçam de propor e aprovar a merecida homenagem, a título póstumo, a Luís

Sá.”

Terminado,

“Sobre a anunciada construção de um auditório na Casa da Juventude.

Ainda bem que não caiu em saco roto a crítica e a proposta que fiz, aquando da inauguração da Casa da Juventude.

Sempre disse que naquele espaço, funcionando a Escola de Música, tornava-se absolutamente necessário um auditório.

Na altura desconsideraram a minha proposta. Era da CDU, logo, toca a desconsidera-la. Mas não há como o tempo para nos dar razão. Só que agora esta obra ficará, certamente, mais cara. Por mera teimosia não foi acolhida a minha proposta. Foi pena!”

Interveio seguidamente Mário Fernandes, Presidente de Junta da Freguesia de Curvos, cuja intervenção se transcreve:

“Venho aqui mais uma vez intervir sobre a «Reforma Administrativa Autárquica» a tal que visa exclusivamente a extinção de Freguesias, mas não vou repetir os argumentos que já aqui elenquei por inúmeras vezes. Vou sim dar a conhecer a esta Assembleia que a Junta de Freguesia de Curvos, não vislumbrando alterações nas intenções do Governo, apesar das demissões e entradas no Ministério que tem a tutela, dando cumprimento aquilo que sempre afirmou, interpôs uma acção no Tribunal Administrativo e Fiscal de Braga, no passado dia 31 de Maio, contra a extinção da Freguesia de Curvos, por discordar totalmente desta «Reforma Administrativa das Autarquias Locais» e das Leis que a sustentam, a Lei nº 22/2012 de 31 de Maio e a Lei nº 11-A/2013 de 28 de Janeiro, por considerar que as mesmas terão sido aprovadas por “facto legislativo ilícito” violando a Constituição da República Portuguesa e princípios elementares de um “Estado de Direito”.

Consideramos que nada justifica a extinção da Freguesia de Curvos, que a acontecer contribuiria para um retrocesso civilizacional inqualificável e traria prejuízos irreparáveis para todos, com repercussões no bem-estar e na paz social. As Freguesias são por excelência lugares de democracia e de proximidade e por isso de prontidão, onde se geram consensos, criam dinâmicas e potenciam recursos com vista ao progresso, ao desenvolvimento local e à qualidade de vida.

Com esta extinção de Freguesias estão a ir contra as políticas sociais e de inclusão e contra as populações, a quem nada foi perguntado e de quem nada quiseram ouvir.

Consideramos que esta «Reforma Administrativa Territorial Autárquica» e claramente desnecessária e injustificada e a forma como foi realizada tornou-a injusta, parcial, incoerente e baseada em pressupostos errados, devendo resultar em graves prejuízos para as populações locais, em especial para as pessoas mais necessitadas e para as famílias mais vulneráveis e desprotegidas.

Para além de considerarmos tratar-se de uma decisão política errada, porque criou um novo «mapa» que vai contra as pessoas e que é muito prejudicial para a coesão nacional e para o desenvolvimento de Portugal, achamos que é uma Reforma que trata de diferente forma as Freguesias, discriminando umas em prejuízo de outras, veja-se o tratamento dado às Freguesias da Região de Lisboa e às demais Freguesias do país.

Uma «reforma» desta dimensão precisa do envolvimento das pessoas precisa de tempo e deve ser feita com métodos claros e objectivos, sem discriminar Terras e pessoas. A Junta de Freguesia de Curvos sempre tem sabido responder aos permanentes desafios e contribuir para o desenvolvimento local.

A Freguesia de Curvos tem existência de séculos, tem uma história riquíssima, tradições únicas, património imaterial, arquitectónico e edificado de inigualável valor e uma população dinâmica e activa, que quer a manutenção da sua Freguesia de Curvos, porque a sua continuidade é do superior interesse de todos os Curvenses e amigos de Curvos.

Senhor Presidente;

Se para mim desde o início deste processo é bem claro que estas extinções forçadas vão sair muito caras ao país, os portugueses começam agora a perceber que para além de não poupar nada ao Estado, esta extinção, feita desta forma apressada e atabalhoada vai sair muito cara a Portugal e aos Portugueses. Veja-se o caso recentemente noticiado, em que o Governo vai gastar mais de 5 milhões de euros só para escrever uma carta aos eleitores a informa-los da sua «nova»... Freguesia!

E agora para terminar, vou deixar aqui uma questão ao Governo:

Senhor Presidente gostava de lhe pedir que fosse o mensageiro da seguinte questão a colocar ao Governo

Olhando aos custos que estas extinções forçadas vão provocar, custos financeiros e custos sociais, não seria aconselhável, sensato e benéfico para Portugal, o Governo aceitar a extinção das Freguesias que o desejam e que se manifestaram favoráveis, tendo apresentado propostas nas Assembleias Municipais e desistir de obrigar à extinção todas aquelas, que como as 15 do nosso concelho, dando voz às suas populações, sempre se manifestaram e manifestam contra?

Contínuo a acreditar!

Vivam as 15 Freguesias do Concelho de Esposende.

Viva a Freguesia de Curvos!”

Seguidamente interveio Berta Viana, do Grupo Político do CDS-PP, referindo que na presente sessão iria fazer um balanço dos últimos quatro anos apresentando um conjunto de notas, nomeadamente a sua opinião de como se desenvolveu o trabalho da Assembleia Municipal. Continuando, referiu que a democracia funcionou com liberdade, respeito e reciprocidade. Contudo, como disse, verificou situações que não pode deixar de as referir e de falar daquilo que ainda não foi feito. Disse que o que ainda não foi feito foi o gabinete do deputado que, sendo uma promessa eleitoral, não saiu do papel, e não fosse o excelente trabalho dos elementos que dão acessória à Assembleia Municipal, crê que todos os deputados que pediram esclarecimentos e elementos foram facultados mas, apesar disso, não verificou a concretização da criação do gabinete do deputado.

Disse que relativamente à rotatividade da Assembleia Municipal apenas se verificou por duas ou três vezes e se não for a Assembleia Municipal ter com a população não podem depois dizer que esta não se envolve e que existem condições magníficas nas freguesias para que tal aconteça, tendo questionado qual a razão de não ter sido praticada mais vezes a rotatividade. Ir às freguesias dignificava muito mais o trabalho de todos e que, nos diversos locais, poderiam os deputados ter um maior contacto com a comunidade e, assim, verificar as suas necessidades. Disse também que quando entrou pela primeira vez no Fórum Municipal Rodrigues Sampaio, verificou que a parede estava “branca” e que continua igual mesmo depois da proposta

apresentada pelo CDS-PP que, lembrou, se tratou de uma proposta à Câmara Municipal para que fosse indicado o homem que dá nome ao edifício e, nessa mesma proposta, foi sugerido para que fosse colocado, na tal parede “branca”, uma resenha histórica dando conta de quem foi, de facto, Rodrigues Sampaio e, como referiu, é uma pena que a tal parede continue em branco.

Seguidamente referiu que ficou triste quando, numa Assembleia, foi proposto o nome do deputado Sá e Melo para a comissão de saúde, apesar de nada ter contra o Presidente de Junta da Freguesia de Apúlia, Manuel Barros, mas que o fanatismo político deve ter dia, tempo e hora de acabar e, o deputado Sá e Melo, pelo seu percurso e formação e por se tratar de uma condição natural, o deputado Sá e Melo poderia e teria feito melhor trabalho.

Referindo-se seguidamente ao deputado Manuel Carvoeiro, disse que não poderia terminar o seu mandato sem deixar uma crítica ao referido deputado que, como disse, este apresenta um discurso de âmbito nacional e que o dirige para o âmbito local que, na sua opinião, esse discurso não é adaptável. Referiu ainda não entender o deputado do Grupo Político da CDU que, disse, luta tanto pelo direito ao trabalho e ao mesmo tempo é a favor da implementação da Derrama no concelho de Esposende. Disse ainda que todas as empresas no concelho que conseguem manter os postos de trabalho mereciam uma medalha de mérito municipal e que, contrariamente ao deputado Manuel Carvoeiro sabe daquilo que acaba de afirmar e que o senhor deputado fala assim porque tem um posto de trabalho garantido e que, agora, fez greve porque viu em risco essa condição. Terminando, disse que um dos privilégios que Esposende tem é a não taxação da Derrama porque permite o investimento e criação de postos de trabalho que é, em seu entender, uma condição a manter.

No final do período das intervenções, usou da palavra o senhor Presidente da Assembleia Municipal dando conta que iria convocar uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal para o próximo dia oito de Julho e que, em Setembro, como decorre da Lei, se realizará a última sessão ordinária do presente mandato.

Seguidamente foram colocados a votação os assuntos propostos no período de antes da ordem do dia, obtiveram-se as seguintes votações:

1 - VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DA SENHORA BELMIRA FERNANDES, SOGRA DO SENHOR DEPUTADO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE, DR. PERES FILIPE E TIA DO SENHOR MÁRIO FERNANDES, PRESIDENTE DE JUNTA DE FREGUESIA DE CURVOS. -----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE, APROVAR UM VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DA SENHORA BELMIRA FERNANDES, SOGRA DO SENHOR DEPUTADO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE, DR. PERES FILIPE E TIA DO SENHOR MÁRIO FERNANDES, PRESIDENTE DE JUNTA DE FREGUESIA DE CURVOS. MAIS DELIBEROU DAR CONHECIMENTO FORMAL DESTE VOTO DE PESAR AO SENHOR DR. PERES FILIPE E AO SENHOR MÁRIO FERNANDES, BEM COMO À RESTANTE FAMÍLIA. -----

2 - VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO SENHOR DR. ANTÓNIO MARTINS OLIVEIRA, FUNDADOR E PRESIDENTE DA SECÇÃO DA CRUZ VERMELHA DE ESPOSENDE. -----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE, APROVAR UM VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO SENHOR DR. ANTÓNIO MARTINS OLIVEIRA, FUNDADOR E PRESIDENTE DA SECÇÃO DA CRUZ VERMELHA DE ESPOSENDE. MAIS DELIBEROU DAR CONHECIMENTO FORMAL DESTE VOTO DE PESAR À CRUZ VERMELHA DE ESPOSENDE E DIGNÍSSIMA FAMÍLIA. -----

02 - INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL: _____

Foi presente a informação escrita do Presidente da Câmara, tendo referido que se encontrava disponível para esclarecer sobre eventuais assuntos que possam ser colocados pelos senhores deputados.

Continuando, disse que gostaria que os senhores deputados, se possível, reservassem a noite do dia sete de Setembro para poderem assistir a um concerto na Casa da Música no Porto. Referiu que o Coro dos Pequenos Cantores de Esposende foi convidado a dar um concerto naquela sala de espetáculos e que tal deve este ser um motivo de orgulho para todos. Disse também que seria importante que as crianças e os responsáveis pelo projecto do Coro dos Pequenos Cantores de Esposende sentissem o apoio dos autarcas do concelho e que a Autarquia irá oferecer a todos os autarcas ingressos para o referido concerto.

03 - PERÍODO DA ORDEM DO DIA: _____

03.01 – CORRESPONDÊNCIA DIVERSA – PARA CONHECIMENTO. -----

Foi dado conhecimento, pelo Presidente da Mesa, da correspondência recebida. -----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL TOMOU CONHECIMENTO. -----

03.02 – ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, REALIZADA EM 11 DE FEVEREIRO DE 2013 – PROPOSTA DE APROVAÇÃO. -----

Foi presente a acta da sessão deste órgão, realizada no passado dia onze de Fevereiro de 2013 e cuja cópia foi distribuída por todos os seus elementos: -----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR MAIORIA, APROVAR A ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 11 DE FEVEREIRO DE 2013.

Por não terem estado presentes e conforme declararam, abstiveram-se os senhores deputados, Maria Adriana e Jorge Silva. -----

03.03 – ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, REALIZADA EM 29 DE ABRIL DE 2013 – PROPOSTA DE APROVAÇÃO. -----

Foi presente a acta da sessão deste órgão, realizada no passado dia vinte e nove de Abril de 2013 e cuja cópia foi distribuída por todos os seus elementos: -----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR MAIORIA, APROVAR A ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 29 DE ABRIL DE 2013.

Por não terem estado presentes e conforme declararam, abstiveram-se os senhores deputados, Bibiana Oliveira, Miguel Moreira, Isabel Dias, José Henrique Brito e Jorge Silva. -----

03.04 – CÂMARA MUNICIPAL – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO DE RISCOS – ANO DE 2012 – PARA CONHECIMENTO. -----

De harmonia com deliberação da Câmara Municipal, tomada em reunião realizada no passado dia 06 de Junho de 2013, foi presente na sessão, para conhecimento, o Relatório de Avaliação do Plano de Gestão de Riscos referente ao ano de 2012. Fica arquivada cópia do mesmo junto à minuta da acta da presente sessão, da qual faz parte integrante e que aqui se dá como transcrito.

Usou da palavra Manuel Carvoeiro, do Grupo Político da CDU, tendo referido que, pese embora, o documento seja para conhecimento e que mesmo não sendo obrigatório deveria a Câmara Municipal ter a preocupação de remeter à Assembleia Municipal outros documentos de igual relevância como os relatórios das actividades ordinárias e extraordinárias feitas pela Inspeção-Geral da Administração Local, bem como os relatórios das auditorias do Tribunal de Contas e os relatórios do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e Controlo Interno implementado na Câmara Municipal e ainda os relatórios das empresas municipais.

Seguidamente usou da palavra o senhor Presidente da Câmara Municipal tendo referido que a Autarquia não pode fornecer aos senhores deputados documentos que não tem. Disse que, na sequência da inspeção realizada, há cerca de dois anos, pela Inspeção-Geral do Território à autarquia, não foi remetido, por aquela entidade, qualquer relatório e que da inspeção ordinária da IGAL e da inspeção da IGF também não foram remetidos os respectivos relatórios. Disse ainda que não foi efectuada qualquer auditoria pelo Tribunal de Contas e que sobre o relatório do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e Controlo Interno da autarquia foi o mesmo presente na sessão anterior da Assembleia Municipal.

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL TOMOU CONHECIMENTO. -----

03.05 – CÂMARA MUNICIPAL – PLANO DE GESTÃO DE RISCOS – ANO DE 2013 – PARA CONHECIMENTO. -----

De harmonia com deliberação da Câmara Municipal, tomada em reunião realizada no passado dia 06 de Junho de 2013, foi presente na sessão, para conhecimento, o Plano de Gestão de Riscos para o ano de 2013. Fica arquivada cópia do mesmo junto à minuta da acta da presente

sessão, da qual faz parte integrante e que aqui se dá como transcrito. -----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL TOMOU CONHECIMENTO. -----

03.06 - ASSUNTOS DIVERSOS DE CARÁCTER GERAL: _____

NÃO SE VERIFICARAM INTERVENÇÕES. -----

04 - PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO: _____

De acordo com o número um do artigo quadragésimo primeiro do Regimento em vigor, o Presidente da Mesa declarou aberto o período de intervenção do público.

NÃO SE VERIFICARAM INTERVENÇÕES. -----

---Pelo Presidente da Mesa foi proposto que a acta da presente reunião, fosse aprovada em minuta, para efeitos imediatos, pelo que, nada mais havendo a tratar, foi a mesma minuta elaborada e, depois de lida, foi submetida à aprovação da Assembleia Municipal, sendo APROVADA por UNANIMIDADE para efeitos de execução imediata das deliberações tomadas. -----

---Sendo vinte e duas horas, pelo Presidente da Mesa foi declarada encerrada a presente sessão.

O Presidente da Assembleia,

O Primeiro Secretário,

O Segundo Secretário,

Faz parte integrante desta acta o registo áudio da presente sessão que se encontra em arquivo na Câmara Municipal. -----

ACTA

N.º 03/2013

SESSÃO ORDINÁRIA
DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Realizada em
17 de Junho de 2013